

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alcione Machado Julio

**OLHAR SOB A LENTE: A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA O
PLANEJAMENTO DO PROFESSOR**

Porto Alegre

2016

Alcione Machado Julio

**OLHAR SOB A LENTE: A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA O
PLANEJAMENTO DO PROFESSOR**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil do programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora: Susana Rangel Vieira da Cunha

Porto Alegre

2016

À minha mãe, que, com muito amor e carinho, sempre esteve presente, mesmo na distância, em todos os momentos da minha vida.

Agradecimentos

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração desta pesquisa. Também aos colegas deste curso, que sempre nos motivaram com palavras de incentivo; aos professores que realizaram a pesquisa, pela disponibilidade; à coordenadora pedagógica da escola em que atuo, Luciane Varisco Focesi, que, além de participar da pesquisa, me auxiliou na escolha do tema, na sugestão de bibliografias, no empréstimo de livros e trabalhos acadêmicos; à minha orientadora, Susana Rangel Vieira da Cunha, que, com muita paciência, esteve sempre presente, auxiliando e contribuindo durante todo o processo da pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa refere-se ao uso da fotografia como registro fotográfico e suas implicações no processo do planejamento da professora. Nele, buscamos compreender a utilidade de uma câmera fotográfica, descrevendo as experiências de professoras e coordenadora, em uma escola de Educação Infantil no município de Novo Hamburgo, relacionadas ao uso da fotografia e sua importância no processo dos registros das ações das crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que se compreende que o registro fotográfico pode ser um recurso fundamental de análise e investigação quando utilizado com olhar atento e intencionalidade pedagógica, complementando, dessa forma, o processo de documentação das experiências das crianças que se realizam por meio das observações, dos registros escritos, das filmagens e também do registro fotográfico. A fotografia mostra muitos detalhes importantes de serem registrados e que podem ser esquecidos ou passarem despercebidos devido à grande preocupação da professora quando está com as crianças. Esses dados podem servir de instrumento de estudo, de reflexão e de elaboração de propostas que sejam significativas e ampliem os conhecimentos das crianças. Ao analisar os dados coletados, pode-se perceber que o registro fotográfico tem sido muito utilizado na escola pesquisada e tornado-se ferramenta fundamental para pensar e realizar propostas que sejam significativas para as crianças. Nesse sentido, para a elaboração desta pesquisa, utilizei, portanto, autores que abordam o tema da fotografia e da imagem da criança, como: Tittoni, Carrieri, Godolphim, Kramer outros que abordam o tema do registro, como: Pillar, Kossoy, Mendonça, outros que abordam o tema do planejamento, como: Ostetto, Souza, Santana e Kinney e Wharton, que tratam da documentação pedagógica, entre outros autores.

Palavras-Chave: Registro fotográfico, Educação Infantil, Planejamento.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

IMAGEM 1 Luis tomando banho de bacia.....	13
IMAGEM 2 Emily na praça.....	15
IMAGEM 3 Sofia brincando na lama.....	16
IMAGEM 4 Crianças andando de balanço.....	16
IMAGEM 5 Luiza brincando de dormir.....	17
IMAGEM 6 Nicolas explorando a areia.....	18
IMAGEM 7 Katrine e Brayam brincando de comida na praça.....	19
IMAGEM 8 Lorenzo ligando para o pai.....	20
IMAGEM 9 Tonier segurando e visualizando uma pedra.....	26
IMAGEM 10 Tonier tentando pegar uma pedra.....	26
IMAGEM 11 Tonier segurando e visualizando uma pedra novamente.....	26
IMAGEM 12 Cecília segura uma madeira e um rolo de papel.....	26
IMAGEM 13 Cecília tenta passar a madeira por dentro do rolo de papel	26
IMAGEM 14 Cecília comemora sua descoberta.....	26
IMAGEM 15 Matheus tenta equilibrar um livro aberto no chão.....	26
IMAGEM 16 Matheus tenta equilibrar o livro aberto com a mão esquerda.....	26
IMAGEM 17 Matheus tenta equilibrar o livro com a mão direita.....	26
IMAGEM 18 Funcionárias observando fotografias.....	31
IMAGEM 19 Funcionárias observando fotografias.....	31
IMAGEM 20 Funcionárias observando fotografias.....	32

SUMÁRIO

1. POR QUE FOTOGRAFIA?	9
2. A INTENCIONALIDADE DO OLHAR: O REGISTRO FOTOGRÁFICO.....	12
2.1 FOTOGRAFANDO AS AÇÕES DOS BEBÊS.....	25
3. O QUE PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
4 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO.....	36
4.1 A ESCOLA PESQUISADA.....	36
4.2 SUJEITOS PESQUISADOS.....	38
4.3 A PRÁTICA DO REGISTRO FOTOGRÁFICO EM NOSSA ESCOLA.....	39
4.3.1 Descobrimo os Interesses e as Curiosidades das Crianças	40
4.3.2 Análise a Partir dos “Desinteresses”	42
4.3.3 O Registro Fotográfico e a Prática da Reflexão.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
7 ANEXOS.....	51

OLHAR SOB A LENTE: A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

INTRODUÇÃO

Falar de planejamento para mim, professora de Educação Infantil, tem sido um recorrente desafio. Primeiro, porque percebo o quanto o conceito de infância vem se modificando com o passar do tempo, exigindo de nós, profissionais da educação, cada vez mais atualizações, leituras e aprofundamentos de teorias. Segundo porque, a cada dia, novas provocações surgem nas escolas, exigindo um olhar sensível e atento sobre “o que fazer”, “por que fazer” e “como fazer” nas ações do cotidiano.

Além dessas indagações, outros elementos vão compondo meu “ser professora”, sejam as preferências que tenho como as escolhas que faço quando estou com as crianças.

A fotografia surgiu na minha vida desde muito cedo e acompanha-me para relatar e testemunhar momentos marcantes que gosto de recordar e reviver. Dessa forma, utilizo esse meio de registro na escola que atuo de forma contínua, sendo que a pesquisa gira em torno do registro fotográfico, buscando responder alguns questionamentos que acredito serem relevantes para o professor em sua trajetória docente.

O primeiro capítulo inicia com uma narrativa de minhas experiências na escola pesquisada e sua relação com o uso da fotografia, mais especificamente do registro fotográfico, bem como as mudanças na forma de pensar e realizar o planejamento, ocorridas neste período em que atuo nesta escola, também dos motivos que me fizeram escolher este tema entre tantos outros existentes e também relevantes. O segundo capítulo aborda o registro fotográfico, conceituando-o e evidenciando suas implicações no processo de planejamento da professora. Também relata algumas experiências realizadas pelos bebês registradas por meio de fotografias em sequência e exemplifica as ações e práticas realizadas após observação e reflexão dessas imagens. O terceiro capítulo discorre sobre os conceitos de planejamento e relata algumas práticas na escola pesquisada

relacionadas à forma como as professoras elaboram seus planejamentos e suas modificações com o passar do tempo desde o período em que atuou nesta escola. O quarto capítulo trata dos procedimentos metodológicos que foram inspirados na pesquisa qualitativa com o objetivo de entender como e de que forma as professoras utilizam o registro fotográfico em seus planejamentos, bem como compreender, através de uma análise bibliográfica, após obtenção dos dados sobre este tema, a importância ou não desse recurso como ferramenta pedagógica. No quinto e último capítulo, aponto algumas considerações a respeito da utilização do registro fotográfico e sua importância para o planejamento da professora da Educação Infantil. Para finalizar, apresento as referências utilizadas para a realização do trabalho e os anexos.

1. POR QUE FOTOGRAFIA?

Na escola de Educação Infantil em que trabalho, faz parte das rotinas docentes os registros fotográficos em vários momentos da rotina das crianças, como: brincadeiras direcionadas, livres, orientadas, idas ao banheiro, alimentação, descanso, entre outros. Desde março de 2011, quando entrei nesta escola, as professoras, em sua maioria, já costumavam fotografar os alunos, porém, normalmente em atividades específicas direcionadas e relacionadas ao projeto de trabalho que elas estavam desenvolvendo naquele período ou semestre.

O hábito de registrar outros momentos, como: brincadeiras livres, chegada à escola, período de adaptação, entre outros, passou a ser mais frequente após uma visita realizada em uma escola infantil do Sesc de Novo Hamburgo, onde lá conhecemos os portfólios das crianças. Naquela escola, as professoras registram as experiências das crianças durante o semestre com textos e muitas fotografias. Após uma reunião pedagógica, decidimos fazer portfólios com fotos individuais e escritas também sobre cada criança. O grupo de professoras da EMEI João de Barro acredita, assim, ser uma forma de dar mais visibilidade para familiares e, principalmente, para as crianças que, por meio das fotos, poderão rever brincadeiras e experiências do semestre.

O ano de 2015 foi um ano de muitas mudanças nessa escola, desde os espaços até a forma de trabalhar com as crianças. Passamos a refletir mais sobre as atividades e tudo o que propomos a elas. A coordenadora pedagógica passou a participar de nossos horários de planejamento docente e a conversar com as professoras sobre o que estava sendo proposto para as turmas. Nesses momentos, indagava sobre o que pensamos e como podemos realizar as atividades de uma forma prazerosa a fim de ampliar os conhecimentos das crianças.

Nossa escola passou a fazer parte do Obeci, Observatório da Cultura Infantil, realizado em escolas de Educação Infantil. Dentre elas, três são do município de Novo Hamburgo realizado pelo educador Paulo Fochi. A partir disso, fomos instigadas a pensar, refletir e modificar nossos planejamentos. Além disso, as professoras começaram a elaborar os planejamentos a partir das observações e registro das experiências das crianças. O registro fotográfico tornou-se, assim,

fundamental e recurso indispensável nesses momentos de pesquisa e elaboração de novas propostas, além de objeto de investigação e análise para planejar e modificar nossa prática docente. Em uma tarde, por exemplo, nossa coordenadora mostrou uma sequência de fotos de algumas crianças brincando e, depois, propôs um debate a fim de nos questionar sobre as práticas do cotidiano e de que forma poderíamos qualificá-las utilizando as imagens. Acredito, portanto, que essa experiência estimulou-nos a pensar, a refletir sobre nossas atitudes frente às situações imprevistas criadas pelas crianças durante a brincadeira espontânea. A sequência de fotos me fez perceber o quanto nossas escolhas, sejam de espaços, materiais, interferências, influenciam nas experiências infantis, podendo podar ou dar novas possibilidades às crianças.

O horário de planejamento nesta escola passou a ser um momento de muita reflexão e observação de imagens. Observei as professoras olhando fotos das crianças, fazendo comentários a respeito do que elas estavam fazendo e como mostravam se sentir naquele momento. Outras professoras chamavam a coordenadora para mostrar seus registros, algumas selecionavam fotos para expor nos espaços. Enfim, o uso da fotografia passou a ser mais frequente e se tornar essencial no trabalho pedagógico.

Nesse sentido, acredito que a fotografia potencializa de forma significativa o nosso planejamento e a prática. Por meio dela, podem-se verificar muitos detalhes de algo que aconteceu, gestos, olhares, sentimentos, expressões, de que forma uma criança brinca, com quem costuma brincar, quais objetos e locais escolhe e seu envolvimento em uma brincadeira.

O próprio ato de fotografar, em nossa escola, passou a ser um momento de atenção e observação sobre como as crianças interagem sozinhas e em grupos nos diferentes momentos do dia. Acredito que, dessa forma, conhecemos mais cada sujeito, cada particularidade para, assim, podermos fazer nossas escolhas de atuação. Além de todas as professoras da escola fotografarem as crianças, esse recurso começou a ser utilizado como meio de investigação.

Todas as ações das crianças são importantes registrar, seja uma caminhada com um colega, um gesto, um sorriso, um olhar que pode ser de satisfação ou descontentamento. Ou seja, são nesses momentos que percebemos, ao analisar as fotografias, as singularidades de cada uma delas. Observo que algumas mostram preferências por brincadeiras que envolvem o movimento do corpo, por exemplo,

outras escolhem o contato com materiais naturais como a areia, a pedra, a água. Outras optam por brincarem com bonecas. Cada uma tem um gosto particular, que deve ser valorizado.

Assim, esta pesquisa procura investigar como as professoras utilizam os registros fotográficos no cotidiano das crianças. Meus principais questionamentos são: O que as professoras observam no dia do seu planejamento, nas fotos das crianças? Como elaboram seus planejamentos a partir das fotografias obtidas?

2 A INTENCIONALIDADE DO OLHAR: O REGISTRO FOTOGRÁFICO

Penso que fotografar é captar uma imagem a partir de um olhar. Cada um escolhe o que é, para si, significativo de ser guardado. É necessário, portanto, educar o olhar e fazer um distanciamento entre o uso da fotografia no cotidiano e como ferramenta da prática docente, reconhecendo-a como um meio, um elemento que nos permite problematizar e pensar em ações futuras.

Quando comecei a trabalhar na Educação Infantil e a usar minha máquina fotográfica na escola, não me preocupava com as cenas a serem escolhidas para captar, registrava imagens que mostravam as crianças em momentos alegres ou em atividades direcionadas (pinturas, colagens, entre outras...). Isso me causava uma sensação de satisfação e alegria. Com o passar dos anos e após a realização de alguns cursos de formação, trocas de experiências com colegas de trabalho, esse meu olhar sobre as cenas a serem captadas foi se modificando.

Hoje, procuro observar o grupo todo e seleciono algumas cenas que me chamam a atenção e onde as crianças mostram estar concentradas. Ao fotografar, costumo me abaixar, de preferência na altura delas, busco captar suas ações e expressões, prefiro registrar as mãos ou os pés, os objetos que tocam e a expressão do rosto. Dessa forma, pretendo saber como ela mostra se sentir naquele momento, se mostra estar alegre, triste, curiosa, espantada, entre outros sentimentos...

Nesse sentido, o registro fotográfico, para mim, é uma das formas de observar, conhecer mais e poder analisar cada criança na sua individualidade. Quanto mais informações e registros tiver a respeito de cada criança, mais facilidade terei de propor experiências de interesse da turma, e, nesse sentido, a fotografia realizada com esse olhar intencional traz-me mais informações

Percebo, em minha prática docente, que a facilidade de acesso às novas tecnologias (celulares, máquinas fotográficas, entre outros...) é um fator que pode contribuir para o uso dessas ferramentas para outros fins. É fundamental, porém, saber distinguir o uso pessoal e profissional, reconhecendo-as como um recurso importante a ser explorado, sem deixar de lado a intencionalidade pedagógica.

Tittoni (2010, p.63) auxilia-nos a pensar sobre o ato de fotografar conceituando-o:

Fotografar implica em escolhas e recortes, dando relevância ao ponto de vista de quem fotografa e a imagem, nesse sentido, deixa de ser somente ilustração de descrições, mas possibilidade de construção a partir de outra forma de escritura.

A fotografia é, referindo-se às palavras de Tittoni, uma escolha, uma parte de tudo que visualizamos, portanto, a imagem fotográfica pode servir como registro, mas também como uma forma de escrever sobre aquilo que aparece visivelmente e que possibilita uma interpretação a partir das cenas que foram escolhidas.



Imagem 1

Esta cena foi escolhida porque este menino mostra preferência por brincadeiras que envolvam o movimento do corpo como: corrida, motocas, subir nos objetos, entre outras. Nesta brincadeira com bacias, água e potes (em um dia muito quente no verão) ele permaneceu o tempo todo deitado na água, jogando água por

cima com o pote, sorriu diversas vezes mostrando prazer e satisfação. Esta cena fez-nos refletir a respeito das propostas que são oferecidas a ele e as outras crianças, afinal, do que ele gosta? Por que ele mostrou interesse maior pela água? Será que era por ser uma experiência diferente? Ou será que ele adora o contato do corpo com a água? Ele se concentra somente nas brincadeiras de seu interesse? O que mais podemos oferecer as crianças?

O registro fotográfico realizado com uma intenção pedagógica auxilia, assim, meu planejamento, no momento em que problematizo as imagens e proponho novas experiências.

Pillar (2009) diz que é preciso ensinar o olhar, ter uma intenção ao realizarmos um registro fotográfico, pois não conseguimos fotografar todas as experiências das crianças, cabe à professora observar os momentos e escolher aqueles que considera, do seu ponto de vista, ter um sentido para eles para, a partir disso, elaborar um planejamento que possa ser significativo para as crianças.

Para se fazer compreender a partir desses aspectos do registro é necessário que haja a educação do olhar para aquilo que se pretende com a fotografia. Não há, na prática pedagógica com crianças de pouca idade, possibilidade de se registrar tudo que acontece no entorno das vivências; é preciso fazer o recorte e selecionar de todo o vivido aquilo que produziu algum sentido, “o que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo (PILLAR, 2009, p. 13)

Assim, como fotografamos situações alegres na escola, também fotografamos outros diversos momentos da rotina: momentos de conflitos, em que as crianças machucam-se, caem, mordem, choram, batem, ou a troca de fraldas, o almoço, o uso do banheiro, etc. A utilização dessas imagens pode servir como valioso recurso de pesquisa em nosso trabalho, pois fornece dados que favorecem a reflexão e auxiliam a professora em suas escolhas no planejamento.

Carrieri (2015, p.1), nesse sentido, enfatiza a importância da fotografia enquanto recurso pedagógico quando diz que: “A fotografia, encarada como um instrumento da professora é recurso para revelar aprendizagens e indicar caminhos para planejar”.



Imagem 2

Nesta imagem, a criança caminha no pátio com seu bolo pronto na mão. Ela utilizou uma folha para fazer a vela. Esta menina brinca muito de fazer comida. O que podemos propor pra ela e suas outras colegas que também brincam muito de cozinhar? Que outros materiais podem ser disponibilizados para eles para que possam estar ampliando seus conhecimentos? Será que eles gostariam de brincar com panelas e comidas de verdade? E se preparássemos uma receita com eles ou os deixássemos manusear os alimentos de verdade? Essas e outras hipóteses servem para pensarmos as práticas e propor outras vivências.

Na escola em que trabalho, nem sempre temos os materiais que gostaríamos de oferecer às crianças. Sabemos que a realidade e a situação de muitas escolas públicas são precárias. A criatividade, nessas horas, é indispensável. Algumas vezes, por exemplo, solicitamos às famílias que enviem materiais, principalmente recicláveis.

As imagens fotográficas, portanto, nesta escola, além de serem excelentes fontes de pesquisa para o planejamento, nos auxiliam a pensar na organização do espaço físico, na reorganização de regras, combinados, rotinas, entre outras modificações que se fazem necessárias naquele período ou semestre.

No momento em que fotografo uma imagem (seja de uma criança, objeto ou ambiente escolar) não é possível parar e refletir sobre ela naquele momento, pois muitas são as preocupações quando estou com as crianças, mas, no dia do planejamento, posso fazer uma releitura das imagens captadas e problematizá-las, propondo mudanças e estratégias que possam qualificar meu trabalho docente.

Sabendo que 80% da nossa percepção é visual, os registros em imagem são os que provocam maior impacto, sensibilizando e emocionando. As imagens produzidas durante as propostas já partem de um primeiro olhar do professor, que identifica as cenas a serem fotografadas. Mas, somente mais tarde, com a dimensão do acontecimento ocorrido, é que REVER o material poderá despertar o reconhecimento de fatos e situações que escaparam ao “olhar ocupado e preocupado” durante as atividades (CARRIERI, VIECCHI, 2015).

Como afirmam os autores, muitos detalhes podem ser esquecidos ou passarem despercebidos durante as brincadeiras das crianças, sendo indispensável, portanto, uma câmera fotográfica para captar cenas importantes e momentos significativos aos olhos do professor, que poderá, mais tarde, realizar uma investigação dessas imagens.

Ao analisar as imagens no dia do planejamento, observo muitos detalhes que são importantes, que revelam as especificidades de cada criança. Algumas exploram com mais envolvimento determinados espaços, outras mostram não gostar de tocar em texturas diferentes, tintas, por exemplo, entre outras situações que envolvem os interesses deles.



Imagem 3



Imagem 4

As fotografias auxiliam-me a recordar e até observar situações, pois elas congelam uma ação, uma expressão, um olhar, que, talvez, podem passar despercebidos. Muitos fatos podem ser verificados depois, então, ao analisar cada imagem, com o olhar atento.

Para TITTONI et al (2010), “A fotografia deve ser encarada como um recurso, um método a ser explorado e problematizado”. Segundo o autor, as fotografias não devem servir apenas para mostrar algo ou o que foi realizado, uma vez que elas auxiliam no armazenamento de informações e podem servir principalmente como fonte de estudo, investigação e pesquisa.

A fotografia tende sempre a ficar no limite da constatação, no caso de uma questão ou característica sócio etnográfica. Vai ser o “olhar” do pesquisador que vai identificar nela a problemática sócio antropológica. Sem isso, as fotografias parecem produzir apenas descrições rasas (Godolphim, 2005, p.165)

Portanto, não basta apenas fotografar, é necessário pensar, estudar as imagens registradas, a fim de problematizá-las e elaborar propostas que ampliem o repertório de conhecimentos das crianças.



Imagem 5

Na minha prática, procuro realizar os registros sem que a criança perceba que está sendo fotografada, para que as imagens sejam de ações naturais e espontâneas, sem a necessidade de aparecerem sorrisos e poses.

Na imagem acima, Luiza deita no vai e vem. Com os olhos ainda abertos, sua amiga, Viviam, diz: “dorme Lulu, dorme”, passando a mão em sua cabeça. Luiza, então, fecha os olhos por alguns segundos e solta seus braços, fazendo de conta estar dormindo.



Imagem 6

Nicolas mostra muito interesse por brincadeiras que envolvam elementos da natureza, como areia, pedra, água, árvores, madeiras, entre outros. No momento deste registro, ele estava deitado na caixa de areia e permaneceu bastante tempo explorando-a, deslizando suas mãos com movimentos de cima para baixo, para um lado e para o outro, mostrando sentir prazer por essas sensações. Penso que as máquinas com o recurso do (zoom) facilitam meu trabalho, pois, por meio dele, posso registrar pequenos detalhes das ações e expressões das crianças sem que elas percebam e modifiquem sua ação devido à minha presença, o que já aconteceu algumas vezes quando estive muito perto delas.

Algumas mostram não gostarem da presença da professora em determinadas

brincadeiras, virando o rosto ou mudando de lugar, pode ser por saberem que estão sendo observadas e registradas ou apenas por não quererem a presença dela naquele momento. Cabe, aqui, portanto, uma reflexão a respeito dessas atitudes e decidir o que fazer nesses momentos.



Imagem 7

Na imagem acima, enquanto outras crianças correm pelo pátio, exploram os balanços, gangorra, casinha, escorregadores e outros brinquedos disponíveis na praça, os dois brincam de fazer comidinhas, servindo-se, sentados no muro da escola. A brincadeira de faz de conta parece ser tão legal que a menina chega a encostar a colher no lábio do amigo sujando-o com um pouquinho de areia. Ele, por sua vez, mostra nem se importar com isso, afinal, sujarem-se é o que parece menos importar para eles.

Para Lima e Nazário (2015, p.08) “a fotografia ajuda a registrar detalhes próprios a rituais ou a cultura material dos sujeitos, dos espaços e contexto, mas depende intrinsecamente dos conhecimentos que agregamos sobre as infâncias, bem como da disposição que temos para conhecê-las”.

Percebo, assim, na fala dos autores, o quanto a imagem fotográfica pode nos auxiliar no registro de detalhes de cada criança, de suas expressões e singularidades. Cabe a nós, professoras, termos um olhar sensível, crítico, e a vontade de usar essas imagens como fonte de investigação.



Imagem 8

Lorenzo, no meio de uma brincadeira, enquanto prepara suas comidinhas, pega o telefone e liga para seu pai, conversando com ele. Sua amiga Emily, que também brincava junto, apenas lhe observa.

Que reflexões podem ser feitas? Podemos pensar que Lorenzo conhece um telefone e que sabe sua funcionalidade. Lorenzo poderia estar reproduzindo cenas que vivencia em casa, ou cenas que já presenciou em algum lugar. Lorenzo sabe para que serve uma panela, que para comer alguns alimentos ele precisa cozinhar, que pode realizar outras coisas como utilizar o telefone enquanto prepara seus alimentos, por exemplo, enfim, muitas interpretações, dúvidas e hipóteses podem surgir diante da análise de fotografias. Essas poderão ou não ser utilizadas nas novas propostas de brincadeiras para as crianças.

Algumas fotografias me auxiliam na elaboração de novas brincadeiras, porém,

outras não, depende do que está aparecendo e se isso me faz refletir. O autor a seguir, fazendo essa relação, diz que o registro fotográfico nos traz indicações e nos mostra fragmentos do real.

O ato do registro, ou o processamento que deu origem a uma representação fotográfica, tem seu desenrolar em um momento histórico específico (caracterizando por um determinado contexto econômico, social, político, religioso, estético etc.); essa fotografia traz em si indicações acerca de sua elaboração material (tecnologia empregada) e nos mostra um fragmento selecionado do real (o assunto registrado) (KOSSOY, 1989,p. 42).

A fotografia evidencia, obviamente, apenas uma parte de algo que aconteceu, de um todo que é carregado de informações, elementos que a compõem. Por isso é tão importante que a professora realize, em seu planejamento, uma investigação dessas imagens para melhor conhecer as crianças e propor experiências que façam sentido a elas.

Ao fotografar, observo as visualizações: olhares, expressões, movimentos, comunicação verbal e tudo que compõe a brincadeira naquele momento. São muitos elementos que descrevem as crianças, o que elas estão fazendo, se mostram gostar ou não e como se sentem.

Para (LOPES, 2007, p. 650), “A linguagem fotográfica e sua interação com as demais linguagens expressivas constituem um amplo campo de pesquisa e nos aponta outras formas de construção da prática pedagógica e de remoção das barreiras à aprendizagem”.

O registro fotográfico é, portanto, um excelente recurso para documentar diversas situações e experiências do cotidiano que considero relevantes e que possibilita uma reflexão e problematização da prática docente.

A análise dos registros fotográficos auxilia-me na escolha dos brinquedos e brincadeiras que serão realizadas, pois depende da observação do que as crianças fizeram e é nas imagens que posso constatar e relembrar disso. Trata-se de muitos acontecimentos, difíceis de lembrar em outro dia, das peculiaridades de cada criança, importantes de serem registrados e pesquisados. As imagens fazem-me recordar das cenas e dos detalhes que esqueço que podem passar sem perceber.

Registrar é descrever o que foi. Esta ação implica escrever, filmar, fotografar como meio de fazer permanecer uma informação, uma ocorrência, um fato, uma situação o que se configura como forma de expor-se ao olhar do outro, exposição que revela, sempre, uma concepção teórica, uma visão de mundo, uma percepção do papel da escola no contexto histórico-cultural – a todo aquele que tem acesso ao registro. Assim, não é de causar estranheza haver certo receio em proceder ao registro (MENDONÇA, p. 67, 2009).

Para Mendonça (2008), registrar é, portanto, um modo de expressar o contexto, dialogando com ele, significa uma possibilidade de percorrer e reconstruir mentalmente fatos e situações, porque se configura como uma atividade intencional, quando exercida com o objetivo de oferecer elementos favoráveis à reflexão compromissada com o aperfeiçoamento do trabalho docente, compreendido como espaço medidor para potencializar a aprendizagem.

Registrar as experiências das crianças por meio da fotografia é tão importante quanto escrever sobre elas no dia do planejamento. As imagens são carregadas de informações, detalhes, que não aparecem aos olhos de quem apenas as visualiza.

Para Rinaldi, a fotografia é uma das formas de tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças e suas interações, compondo, também, a documentação pedagógica.

Documentar significa acima de tudo deixar vestígios, criar documentos, notas escritas, tabelas de observação, diários e outras formas narrativas, mas também, gravações, fotografias, slides e vídeos que possam tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças e as formas de construção do conhecimento (incluindo também os aspectos relacionais e emocionais) (RINALDI, 2012, p.110).

Percebo que quem vivencia e/ou fotografa é quem possui as informações e deve realizar a escrita da sua observação para compor a documentação. A escrita vai complementar o registro fotográfico, detalhando o contexto em que as imagens foram captadas, relatando aquilo que não aparece aos olhos de quem apenas visualiza-as.

A fotografia é um recurso que, quando utilizado com uma intencionalidade pedagógica, contribui para a memorização de informações, registra elementos do passado, um gesto, um olhar, que servirão de análise para o planejamento da professora.

Para Carrieri (2015), a fotografia, quando acompanhada de uma pauta de registro, traz dimensões do ocorrido que ampliam e se somam à escrita. É outra forma necessária de memória, que precisa de intencionalidade e planejamento por parte de quem a utiliza.

Hoje, com os diversos recursos da tecnologia e os celulares com múltiplas funções, inclusive de câmera fotográfica, muitos momentos podem ser registrados e analisados posteriormente.

Calaça (2009) contribui, ainda, informando que a fotografia contribui para o registro pessoal e memorização de informações que seriam perdidas com o passar do tempo ou com os lapsos de memória que estamos sujeitos a viver. Às vezes, não nos recordamos por inteiro do momento vivido naquele período, mas acabamos por interpretar a imagem, transformando uma lembrança em história.

“A memória é essa aptidão que, ao possibilitar que a pessoa se lembre, permite também a todo ser humano se reconhecer num presente, que é produto da sua história e a raiz do seu futuro” (GIL, 2002, p.171).

A fotografia, na nossa escola, passou, então, a ter mais importância, pois nos auxilia a lembrar das situações que ocorreram e que foram esquecidas, além de contribuir no pensar e na busca pelo que as crianças gostam de fazer na escola, passando a serem utilizadas como fonte de pesquisa, de questionamentos sobre as experiências.

Hoje, seguindo a orientação de nossa coordenadora, começamos a utilizar os registros fotográficos para planejar e decidir as atividades que serão realizadas com as crianças. Isso porque o trabalho com elas, na Educação Infantil, exige muita atenção a tudo que fazem, uma vez que são pequenas, curiosas, gostam de tocar, sentir e explorar os objetos. Nessa fase, desconhecem o perigo e podem colocar muitas coisas na boca, subir em locais altos, tocar em objetos cortantes, por isso é necessário o olhar cuidadoso da professora a fim de que a integridade física delas seja mantida. O registro escrito acaba não sendo prioridade naquele momento e, muitas vezes, não ocorre. Dessa forma, a fotografia torna-se um recurso mais eficaz, por registrar os acontecimentos de uma forma mais rápida que a escrita por exemplo. Fochi (2013, p.77) diz que:

Em nome de garantir a segurança dos meninos e das meninas, deixamos de lado a possibilidade do registro para acolhê-los, ou guardamos nossos instrumentos por considerarmos que, naquele momento, possam estar

sendo inconvenientes ou de desgosto dos sujeitos-bebês. Desta forma torna-se indispensável, além da atenção e do cuidado, o uso de um recurso tecnológico como uma câmera fotográfica.

Percebo, nessa fala, o quanto as professoras deixam de registrar as experiências em nome do bem estar das crianças. A preocupação com as questões do cuidado são prioridades e acabam impedindo, muitas vezes, o registro escrito. Dessa forma, torna-se fundamental o registro fotográfico, que é um recurso eficaz na ação docente.

Em alguns momentos, quando estou com a máquina fotográfica, ao pronunciar o nome da criança que fotografarei, para que olhe para mim e também apareça seu rosto, meu objetivo não é de que ela faça pose ou sorria. Algumas crianças não olham para a câmera e isso me faz refletir a respeito dessa atitude: será que elas não querem ser fotografadas ou apenas não estão com vontade de olhar por estarem concentradas nas suas brincadeiras? Essas crianças costumam continuar brincando normalmente, mesmo sabendo que estou fotografando suas ações. Algumas, inclusive, pedem para ver as fotos, outras para serem fotografadas sorrindo para mim e algumas pedem para fotografar. Costumo deixar, auxiliando-as no uso da máquina.

Cabe ressaltar que as crianças podem não gostar de serem fotografadas, muitas delas nem sabem como agir. O que fazer nesses casos? Mesmo que seus pais assinem um termo de consentimento de uso de imagem na escola, será que estamos respeitando essas crianças? Muitas escolas podem não contar com o recurso de uma câmera fotográfica, bem como aparelhos de captação de imagens. Sendo assim, como registrar as ações das crianças nesses casos?

Na escola em que atuo, algumas professoras costumam utilizar a câmera de seus aparelhos telefônicos. Desde 2015, fomos instigadas pela coordenadora a fotografar as crianças em sequência, realizando as chamadas mini-histórias.

2.1 FOTOGRAFANDO AS AÇÕES DOS BEBÊS

No final do ano de 2015, fomos instigadas a fotografar as crianças em sequência durante as brincadeiras, formando as chamadas mini-histórias. Essas imagens mostram o decorrer das ações delas durante uma experiência. São observadas, posteriormente, no dia do planejamento.

A análise dessas imagens é realizada pelas professoras titulares da turma da criança, com a participação da coordenadora pedagógica sempre que possível. Durante esse momento, nós, professoras, observamos, dialogamos e formulamos hipóteses de atividades que poderão dar uma continuidade às brincadeiras já realizadas.

Hoje, as mini-histórias são colocadas para exposição nos corredores e murais da escola em que trabalho com o objetivo de mostrar às famílias e crianças alguns episódios de brincadeiras vivenciados. Elas são expostas todas as semanas, com pelo menos uma mini-história de cada criança por turma.

Para Godolphim (2005), outra forma de construção de sentido com imagens é fazer uso da montagem, dispor de um conjunto de imagens fotográficas de forma que as relações entre elas, ou seu todo, produzam a significação desejada.

As fotos realizadas em sequência mostram ações, expressões e até preferências. Ao analisar várias fotos, a professora pode perceber quais objetos a criança escolhe para brincar, por exemplo, e o que faz com eles, se os coloca dentro de outro objeto, bate, aperta, monta uma casinha, coloca pedras dentro, enfim, como os explora e, partindo do que se vê nas fotografias, pensamos em oferecer outros objetos relacionados com aqueles que a criança escolhe para explorar.

“A imagem mostra toda a riqueza do simples ato de ver, por ser um texto visual que exprime a plenitude do humanismo” (CANABARRO, 2005, p.27).

Portanto, muitos elementos constituem uma imagem, para quem apenas visualiza-a e, principalmente, para quem tem a oportunidade de captá-la, pois conhece o contexto ao qual ela pertence.

A escrita sobre essas imagens é fundamental para a compreensão das ações dos bebês. A professora que realizou o registro possui detalhes que não aparecem

 <p>Imagem 9</p>	 <p>Imagem 10</p>	 <p>Imagem 11</p>
 <p>Imagem 12</p>	 <p>Imagem 13</p>	 <p>Imagem 14</p>
 <p>Imagem 15</p>	 <p>Imagem 16</p>	 <p>Imagem 17</p>

aos olhos de quem apenas visualiza. O enredo, as expressões dos bebês não aparecem e constituem parte da documentação.

Na imagem 1, a criança encontra uma pedra, depois joga-a no chão para ver o efeito e o barulho que causa, logo pega-a novamente, observa-a e volta a jogar. Diante da sequência de imagens 1, podemos propor outras atividades, como por exemplo um ambiente com diversos tipos de pedras, de diferentes tamanhos, texturas, cores, formatos e, claro, que possam ser exploradas nessa faixa etária, sem riscos ou perigo às crianças.

Na sequência de imagens 2, Cecília tenta passar a madeira por dentro do rolo de papel, consegue e depois comemora com sorrisos e balbucios, em voz alta, olhando para sua professora. Partindo da observação dessas fotografias, podemos propor um espaço com diversos tipos de canos, de diferentes tamanhos e espessuras, também rolos de papéis, pedaços de madeira, finas e grossas e observar de que forma eles explorarão. Poderíamos também distribuir caixas com buracos de diferentes tamanhos e caixas menores ou objetos que possam ser passados por esses buracos.

Na imagem 3, mostra um bebê tentando equilibrar o livro aberto no chão. Primeiro, ele tenta com as duas mãos, não consegue, depois tenta com a mão esquerda e ainda não consegue, mas, depois, coloca a mão direita e, finalmente, o livro fica parado e aberto no chão. Ele, então, sorri, mostrando sua alegria e satisfação em conseguir.

Diante dessa sequência de imagens, podemos proporcionar, em outra ocasião, muitos livros, pequenos, grandes, finos, grossos, de plástico, de tecido e observar como as crianças interagem com eles, o que fazem com os livros, se colocam na boca, folheiam, tentam equilibrar, observam as imagens, se conversam neste momento com balbucios, suas expressões, gestos e tudo que fazem. Também poderíamos dispor de materiais que possam ser equilibrados no chão, jogos de madeira, por exemplo, de encaixe, entre diversos jogos que temos na escola e observar como interagem com esses objetos. Os registros fotográficos são, portanto, recursos que nos possibilitam pensar em hipóteses e novas possibilidades às crianças.

O fato é que um bom registro de imagens, revisitado e analisado, é um recurso importante e até vital para nortear e qualificar o trabalho pedagógico. Ele esclarece questões e favorece as trocas entre a equipe. Mas, imagens que guardam impressões de momentos preciosos vão além da possibilidade de encaminhar a reflexão dos educadores (CARRIERI, VIECCHI).

O registro fotográfico nos indicará, portanto, o caminho a seguir, uma vez que exerce influência direta em nossas escolhas. As professoras da EMEI João de Barro utilizam as imagens também para conhecer as crianças, suas preferências, brincadeiras, interações, gostos, aprendizagens e isso pode ser feito com tranquilidade no horário de planejar, pois o professor não está com as crianças nesse momento.

Quando fotografo as crianças, posso visualizar os momentos vivenciados na escola e analisar cada uma delas na sua particularidade, observando o quanto é admirável cada ação que ela realiza, seja um abraço no amigo, um pote de areia que faz o bolo, ou o descer do escorrega que lhe causa um enorme sorriso no rosto. Rever, enxergar e sentir, além do que vemos no decorrer do dia a dia, por meio de uma câmera fotográfica, é muito importante para que possamos pensar e propor experiências que poderão aumentar as possibilidades de aprendizagens.

O registro fotográfico, juntamente com outros registros, como: o escrito, a observação, a reflexão, entre outros, auxilia meu planejamento, compondo a documentação pedagógica que permite à professora investigação e reconstrução da sua prática.

3 O QUE PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Na escola onde trabalho, todas as professoras titulares têm direito a 10 horas por semana para planejar, momento em que se pensam e se programam as atividades que serão realizadas na semana seguinte.

No ano de 2011, quando entrei nesta escola, nossos planejamentos eram realizados pelas professoras da turma e, normalmente, referiam-se ao projeto que estava sendo trabalhado, bastava ter relação com ele e realizávamos a atividade. Algumas crianças mostravam muito interesse e outras não. Muitas vezes, ao final de uma atividade, ao anunciarmos brincadeiras na pracinha, as crianças gritavam de alegria como se agora realmente fossem fazer algo muito legal. Essas reações das crianças sempre me fizeram refletir muito sobre minha prática e de que forma poderia melhorá-la.

Durante esses momentos de planejamento, questionava-me a respeito das atividades que eram propostas para as crianças. Por que fazer isso? Qual o sentido dessas atividades para elas? Será que elas participarão ou gostarão? Após muitas reflexões nas reuniões pedagógicas, leituras, pesquisas e principalmente pela orientação de nossa Coordenadora Pedagógica que sempre instiga o grupo de funcionários da escola a pensar e refletir sobre nossa prática, muitas mudanças ocorreram. O planejamento, nesta escola, passou a ser, portanto, instrumento de pesquisa e investigação.

Hoje, somos instigadas a planejar após observação, registro e análise de imagens e vídeos. Muitas dúvidas surgem e, com elas, a dificuldade em modificar a maneira como planejávamos anteriormente. Será que esse é o jeito certo? Será que realmente é isso que interessa às crianças? Será que as professoras realmente estão conseguindo propor experiências que sejam de interesse e significativas para elas? O que propor? Observo nos planejamentos e reuniões pedagógicas que as professoras trazem muitos questionamentos, relatam propostas em que as crianças não mostraram interesse e dizem se sentir frustradas muitas vezes.

Uma professora relata que observava as crianças de sua turma brincar muito em cima de uma árvore e pensou em atividades que envolvessem-na. Após alguns dias, conversando com as crianças, descobriu que eles gostavam mesmo era de imitar animais e de se esconder em cima dela, como se fossem bichos (macacos,

leões, entre outros). Após essa descoberta, pensou, então, em brincadeiras em que as crianças pudessem se esconder.

Penso que o planejamento é um processo onde, muitas vezes, erramos e acertamos, mas o que importa é se erramos tentando acertar e que o erro seja um processo de descoberta, de reflexão para mudança da nossa prática.

A utilização do registro fotográfico tem sido uma das formas de registrar as manifestações das crianças, auxiliando nossa prática, sendo, também, uma sugestão da coordenadora pedagógica de nossa escola. Porém, algumas dificuldades surgem, como por exemplo, a faixa etária de 3 anos possui apenas uma professora e ela precisa dar conta de organizar os espaços, realizar as atividades e registrar ao mesmo tempo. Como resolver isso? Será que a escola deveria ter um profissional responsável pelo registro das experiências das crianças?

A fotografia é um recurso que utilizo muito em minha prática, ela auxilia no planejamento, a lembrar de diversas situações e de peculiaridades inerentes a cada criança, que são fundamentais e contribuem na decisão das novas propostas, mas para que isso ocorra é fundamental um planejamento que atenda às particularidades de cada criança.

Entendo que planejar é elaborar atividades, momentos de novas experiências e brincadeiras, é pensar em vivências, propor situações em que as crianças possam brincar e ampliar seus conhecimentos. Envolve a escolha dos objetos, espaços e o tempo dessas situações. Planejar é decidir o que fazer com as crianças e refletir sobre o efeito que essas atividades podem causar na vida delas. Sendo assim, o registro fotográfico contribui de forma significativa, ao captar uma imagem me faz recordar de todo o contexto de uma brincadeira, que é fundamental para a elaboração de propostas significativas.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada enfatiza a importância da função da professora para que os objetivos sejam alcançados, portanto, cabe principalmente a ela realizar um planejamento que atenda a essas propostas.

Cabe às professoras, portanto, oportunizar situações (brincadeiras, desafios, vivências) em que as crianças desenvolvam a sua autonomia e se percebam como sujeitos construtores de sua aprendizagem, sentindo-se engajadas neste processo (Projeto Político da E.M.E.I. João de Barro, 2012, p.15).

De acordo com esse PPP (2012), a aprendizagem deve centrar-se nos interesses e necessidades das crianças, respeitando e motivando seus processos de evolução. Devem ser preparados, ainda, ambientes adequados e ricos em estimulação, dentro de um clima agradável, que lhes permita desfrutar de suas experiências educativas. Sendo assim, penso ser fundamental um planejamento que priorize as vontades e desejos das crianças.

Lembrar de tudo que acontece nas relações e interações entre as crianças não é nada fácil. São muitas informações importantes, porém difíceis de serem lembradas devido ao grande número de preocupações da professora quando está com elas. Por esse motivo, principalmente, enfatizo neste trabalho a importância do uso de uma câmera fotográfica como excelente recurso de registro das atividades e experiências das crianças.

Nesses momentos de planejamento, percebo o quanto o registro fotográfico tem contribuído, pois auxilia na recordação de cenas e detalhes que ocorreram que passaram sem perceber e/ou foram esquecidas, que auxiliam a identificar as peculiaridades de cada criança, dessa forma contribuindo para que o planejamento possa atingir o interesse delas.

No início deste ano de 2016, nosso primeiro encontro na escola foi marcado por uma exposição de fotografias das crianças em suas experiências realizadas no ano anterior. As professoras e demais funcionárias foram convidadas a visitar uma sala, enfeitada com muitas imagens. Pudemos rever, observar e dialogar com o grupo sobre tudo que vimos e o que pensamos sobre essas imagens.



Imagem 18



Imagem 19



Imagem 20

Após este momento, também fizemos uma reflexão a partir de tudo que proporcionamos para as crianças na escola e o que essas ações podem causar na vida delas. Foi um momento muito construtivo, dialogamos sobre o papel da escola na formação dessas crianças e que infâncias elas estão tendo. Foi uma forma de planejar, de pensar e refletir sobre nossas ações, bem como no significado delas na vida das crianças.

Ostetto (2000) contribui para uma reflexão acima do ato de planejar, conceituando-o como um programa, um roteiro de experiências a serem seguidas, um ato de reflexão sobre a própria prática, possibilitando novos significados.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica (OSTETTO, p. 01, 2000).

Em nossa escola, buscamos sempre a reflexão, o diálogo, a troca de ideias entre professores, equipe diretiva e comunidade escolar, tendo em vista uma educação de qualidade, que valorize a criança em suas particularidades, proporcione experiências significativas e amplie seus repertórios.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013),

A gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivos pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e

orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto (DCNE, 2013, p.37).

Dessa forma, torna-se indispensável um planejamento prévio realizado com a utilização dos registros (escritas, fotografias, vídeos, entre outros) das experiências e vivências das crianças para, a partir da reflexão e problematização desses elementos, propor e dar sequência ao que as crianças já conhecem, motivando-as.

Silva atribui essa responsabilidade de proporcionar novas aprendizagens às crianças ao professor, que deve buscar meios que acompanhem as crianças e as desafiem.

Faz-se necessário ao educador, na intenção de alcançar o desenvolvimento esperado dos seus alunos, buscar estratégias passíveis de acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas singularidades, de forma a verificar qual o seu percurso na construção de seus conhecimentos visando uma mediação segura, eficaz e desafiadora às novas descobertas (SILVA, 2003, p. 11).

Em minha prática, percebo que somente é possível buscar essas estratégias por meio do planejamento. É no planejamento pedagógico que podemos realizar uma escrita, organizar os registros, observar as experiências das crianças e, a partir disso, pensar, problematizar e proporcionar momentos de novas descobertas.

Ostetto contribui nesta reflexão a respeito do planejamento dizendo que: “O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”. (p.1, 2000).

Planejar está, portanto, presente em todos os atos reflexivos. Essa ação tão presente e necessária na vida, na ação docente, configura-se como um instrumento para a atuação da professora. Na escola pesquisada, o planejamento é fundamental e acontece em diversos momentos: nas reuniões pedagógicas, nos momentos específicos para planejamento da professora, durante o processo de adaptação das

crianças, em diálogos com professoras e coordenadora, enfim, todos os momentos em que refletimos sobre nossa prática pedagógica.

Para que haja um planejamento consistente, a professora deve, sobretudo, exercitar a sua capacidade de perceber as necessidades do grupo, pois é a partir disso que surge a significância do planejamento visando superar os problemas que caracterizam um determinado grupo de crianças. Nessa perspectiva, o ato de planejar implica no olhar atento e crítico para a realidade dos alunos em seu contexto social, de modo que o planejamento contemple conteúdos significativos à realidade das crianças (SOUZA, SANTANA, p.4, 2012).

É o olhar crítico e reflexivo da professora que deve problematizar e identificar as necessidades de cada criança, propondo experiências que sejam significativas a elas. Penso que o planejamento na Educação Infantil é indispensável para que os objetivos sejam alcançados. Por meio deles, pode-se traçar novos caminhos para que as crianças possam ir além dos conhecimentos e experiências já vivenciados.

Kinney diz que: “Quando os professores refletem e se confrontam sobre as escolhas e as ações que cumprem, a consciência das suas propostas com as crianças aumenta de maneira significativa” (2014, p.85).

Um planejamento eficaz só funciona se houver o comprometimento da professora, a busca por estar sempre atualizada, por refletir, revisar e repensar sua prática, almejando o melhor para suas crianças.

Elaborar um “planejamento bem planejado” no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças (e não com os alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, mais do que conteúdos da matemática, da língua portuguesa e das ciências, o planejamento na educação infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida (OSTETTO, p.05, 2000).

A autora acima ressalta a importância da relação entre professoras e crianças, suas relações afetivas, o modo como a professora interage, realiza uma troca, uma conversa durante o almoço, a escuta de balbucios e a troca de experiências neste momento.

No decorrer da pesquisa, observo que as professoras na escola em que trabalho mostram muita preocupação com as propostas a serem realizadas com as crianças, buscam sempre atualizar-se por meio de leituras e discussões, seja nos planejamentos, nas reuniões pedagógicas ou nas formações de professores proporcionadas pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Novo Hamburgo.

Para (OSTETTO), “Planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significantes que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social” (p. 07, 2000).

Sendo assim, deve-se planejar atividades que contribuam para o conhecimento do novo, de novas experimentações e aprendizagens.

Penso que a fotografia está diretamente relacionada com o planejamento, na medida em que capta informações, ações das crianças, olhares, expressões, sentimentos, enfim, a imagem fotográfica guarda dados que são necessários para a realização de análises, reflexões e problematizações que servirão de suporte para que a professora consiga compreender as crianças e descobrir suas necessidades, oportunizando-as momentos de descobertas, prazer e alegrias. Sem esses registros, seria muito difícil lembrar-se de tudo que aconteceu nos momentos de brincadeiras e experiências das crianças, uma vez que acontecem situações com muitos detalhes que passam despercebidos ou acabam sendo esquecidos, difíceis de serem registrados através da escrita no momento em que ocorre.

Dessa forma, a fotografia torna-se indispensável. Se o planejar implica no olhar atento e crítico à realidade das crianças, contemplando conteúdos significativos, uma das formas de desenvolver esse olhar é por meio da fotografia, pois, ao fotografar, a professora está olhando e observando as crianças, ao mesmo tempo em que guarda essas cenas por meio de um click.

4 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Apaixonada por fotografia e utilizando-a como recurso pedagógico em minha prática, busquei realizar a pesquisa qualitativa para aprofundar a compreensão do grupo de professores da escola em que atuo com o propósito de investigar informações a respeito de suas práticas pedagógicas relacionadas ao registro fotográfico e ao planejamento, para, a partir desses dados, produzir uma análise fidedigna sobre a necessidade e importância do registro como recurso de análise para o planejamento da professora de Educação Infantil.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Portanto, esta pesquisa tem por finalidade investigar e compreender a realidade de uma escola de Educação Infantil do município de Novo Hamburgo. Para isso, foi elaborado um questionário com sete (07) questões abertas para as professoras responderem.

4.1 A ESCOLA PESQUISADA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil João de Barro, que é mantida pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. A instituição foi fundada em cinco de Abril de 1962 e chamava-se: Creche Municipal nossa Senhora das Graças. Localizada no bairro Rondônia, tinha como objetivo atender crianças

carentes, cujas mães precisavam trabalhar fora e não tinham onde e com quem deixar os filhos pequenos.

Em 1978, as creches municipais passaram a receber nomes que homenageavam lendas e histórias infantis, então, a Creche Municipal Nossa Senhora das Graças passou a denominar-se Creche Municipal João de Barro, conforme lei municipal nº. 26/77.

Inicialmente, não havia divisão das crianças em faixas etárias e essas eram cuidadas em pequenos grupos. Também não era exigida formação pedagógica das pessoas que ali trabalhavam, os funcionários destinados a essas instituições eram concursados com o cargo de recreacionistas.

Com o passar do tempo, a creche pôde contar com equipe multidisciplinar, seus membros eram ligados à saúde, assistência social e pedagogia, que davam suporte ao trabalho realizado.

No ano de 1996, as creches municipais passaram a ser responsabilidade da Secretaria de Educação e Desporto, articulando as ações de cuidar e educar.

Esta escola atende seis turmas nas faixas etárias de creche (0 a 3 anos de idade). A organização do horário é realizada a partir da demanda da comunidade e de acordo com a necessidade de trabalho dos pais.

A E.M.E.I. João de Barro tem 753m de área construída, é toda cercada com grades e o acesso dá-se através de escadas e rampas com corrimão, construídas visando atender pessoas portadoras de necessidades especiais e mães com carrinhos de bebê.

Nas laterais, esquerda e direita do prédio, estão situados os dois pátios, neles há muitas árvores, algumas frutíferas, sendo a atração para as crianças. Também possui uma horta, onde professoras e crianças costumam plantar diversas mudas: verduras, temperos, chás, legumes, bananeira, cana, acerola, entre outros. Em nossa escola, temos o hábito de plantar e colher os alimentos com as crianças, estimulando e incentivando a prática do cultivo e da alimentação saudável desde os primeiros anos de vida. As crianças mostram interesse e entusiasmo por tudo, ajudam a aguar, plantar, colher, preparar o alimento e degustá-lo depois.

O prédio possui dois andares. Na parte inferior, fica a ala de convivência interna, onde as crianças e as famílias são recepcionadas pelos professores. A sala da equipe diretiva fica próxima à entrada da escola, facilitando o acesso às famílias e funcionários. Há, ainda, uma secretaria ampla, cinco salas de aula com boa

iluminação e ventilação, contendo janelas com grades e tela de proteção contra insetos, mobiliadas e equipadas de acordo com a faixa etária que atendem. Há dois banheiros bem ventilados e iluminados, organizados em masculino e feminino, onde é realizada a higiene oral, troca de roupas e fraldas, possuindo um vaso exclusivo para aluno com necessidades especiais.

A escola possui, também, uma biblioteca que foi reestruturada este ano, duas cozinhas adequadas para o preparo da alimentação, com equipamentos e utensílios próprios, uma despensa para alimentos, um refeitório amplo, lavanderia e almoxarifado.

Na parte superior do prédio, ficam a sala dos professores (para a realização dos planejamentos) e sala do café, onde os funcionários realizam intervalos para descansar e/ou alimentar-se.

Conta, atualmente, com uma área coberta, onde se encontram alguns brinquedos, como escorregador, trenzinho e outros. Também conta com nutricionista, funcionária da Rede Municipal, que é responsável por elaborar um cardápio específico para atender as necessidades das crianças, o mesmo encontra-se fixado na cozinha e nos murais nos corredores.

A E.M.E.I. tem como princípios legais da Educação Infantil a Constituição Federal, promulgada em 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998; o Parecer CNE/CEB nº20/2009, bem como o Parecer CME nº 20/2007, que apresentam as conquistas da Educação Infantil, nas quais a E.M.E.I. João de Barro busca respaldo para o desenvolvimento de seu trabalho.

4.2 SUJEITOS PESQUISADOS

Para a aplicação dos questionários, foram escolhidas 07 professoras titulares de turma e uma coordenadora pedagógica atuantes na escola pesquisada. O critério para a escolha das professoras foi ser professor titular ou coordenador efetivo na Educação Infantil.

Todas as pessoas pesquisadas possuem formação superior em Pedagogia,

são funcionárias efetivadas pela prefeitura Municipal de Novo Hamburgo com idades que variam de 37 a 42 e atuantes de 3 a 8 anos na escola pesquisada. Professora Tania atua na faixa etária 0 (bebês de até 11 meses), professora Adriana atua na faixa etária 1 (crianças com um ano de idade), professora Viviane atua na faixa etária 1, professora Alessandra atua na faixa etária 2 (crianças com 2 anos de idade), professora Carolina atua na faixa etária 3 (crianças com 3 anos de idade), Luciane atua na coordenação da escola.

O questionário foi composto de duas questões abertas para elas responderem, foi entregue na escola, durante o intervalo dos cafés, na sala do lanche dos funcionários. Todas as participantes da pesquisa levaram o questionário para casa e entregaram alguns dias depois (entre dois e quatro) respondido.

4.3 A PRÁTICA DO REGISTRO FOTOGRÁFICO EM NOSSA ESCOLA

A pesquisa foi realizada na segunda semana de trabalho, após o período de férias, no final do mês de fevereiro de 2016.

De acordo com as observações, durante minha prática e convivência com as professoras na escola, pude confirmar minhas convicções a respeito do uso da fotografia na escola pesquisada.

Dois questões norteiam esta pesquisa. Abaixo, seguem as questões do questionário aplicado às professoras da escola pesquisada.

- 1) Como elaboram seus planejamentos a partir das fotografias obtidas? O objetivo desta questão foi entender o que as professoras planejam para as crianças, quais suas propostas e como pensam as ações a partir dos registros fotográficos.
- 2) O que vocês observam, posteriormente, no dia do seu planejamento, nas fotografias das crianças? O objetivo desta questão foi entender quais elementos da fotografia as professoras utilizam para refletir e elaborar novas propostas.

Conforme as respostas da primeira questão verifica-se que a maioria das professoras responderam que elaboram seus planejamentos a partir da observação dos interesses e necessidades das crianças.

Perante esses dados, instituímos alguns aspectos relevantes de serem abordados.

4.3.1 Descobrimo os Interesses e as Necessidades das Crianças

De acordo com as entrevistas, a maioria das professoras planeja de acordo com o que as crianças mostram gostar de fazer, suas vontades e curiosidades. Partindo dessa observação, buscam ações que traduzam algumas necessidades, para que suas propostas tenham sentido. Penso, nesse sentido, que, primeiramente, é de suma importância o questionamento sobre se essas professoras realmente conseguem planejar propostas que sejam de interesse das crianças utilizando os registros fotográficos.

Como professora, identifico que planejar é estar em constante questionamento, hipóteses e proposições. Nossas incertezas são aquelas que nos impulsionarão para novas estratégias. Será que eles se envolverão? Será que seria interessante repetir essa proposta em outro momento? Por que alguns não se interessaram tanto? Os materiais e o espaço estavam adequados? Assim, várias outras e novas perguntas surgem.

No cotidiano da escola em que trabalho, percebo que, dentre as diferentes situações de aprendizagem, nem todas as crianças demonstram interesse e envolvimento. Assim, no meu planejamento, assumo o papel de pesquisadora, fazendo tentativas, observando e registrando, tendo em vista que as propostas podem ser modificadas na medida em que as crianças sentem-se desafiadas a participar.

Gandiny e Carolyn (2002, p.152) contribuem para a compreensão da importância dos registros, entre eles, o fotográfico, para a realização de um planejamento que oportunize o descobrimento dos interesses e necessidades das crianças: “Podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostrem as crianças e os professores em atividade. O próprio

trabalho das crianças e as fotografias desse trabalho devem ser considerados essenciais”.

Penso que a professora, assumindo o papel de pesquisadora da infância, registra as propostas para repensar suas ações futuras. Esses autores ressaltam ainda a necessidade da observação e da escuta atenta e cuidadosa, elementos essenciais nesse processo. O ato de se colocar como investigador coloca o profissional da educação em uma posição oposta à visão de “ensinante” e “ensinado”. Mais do que nunca cabe, então, à professora fazer o percurso da aprendizagem junto com as crianças, com um planejamento que tenha necessária abertura para o refazer, o reviver.

Os interesses percebidos através da fotografia compõem a trajetória das crianças e dão impulso para outras novas ideias. “Muitos são os aspectos que as fotos nos remetem a pensar, nos auxiliando a ver cenas que, às vezes, nos escapa quando estamos com um grupo de crianças”. Respondeu uma professora. Podemos pensar o que mobiliza o interesse das crianças, de que maneira buscam interagir com os materiais, espaços e tempos adequados às suas necessidades.

Gandini e Carolyn (2002, p.87) contribuem dizendo: “Percebemos que o espaço sempre se torna mais cheio de vida quando agimos conforme os interesses das crianças e das novas ideias que a turma sugere”.

Nas respostas dos questionamentos, é notável o quanto o planejamento das professoras está centrado na descoberta do que as crianças gostam de fazer, como no relato: “A análise das imagens pode contribuir para a reflexão sobre os interesses das crianças e, a partir disso, projetarmos novas situações que possam oferecer aprofundamento daquela vivência ou talvez uma experiência semelhante que possa oferecer a mesma satisfação que a primeira”.

Nessa fala, percebe-se a preocupação da professora nas vivências que dão prazer às crianças. Cabe, aqui, o questionamento sobre como a professora, estando no papel de pesquisadora, busca, além desses momentos agradáveis e de conforto, o desafio de propor outras situações, para além do que as crianças já conhecem e já gostam.

Em segundo lugar, também se faz importante interrogar-se sobre a escolha das fotografias, o que fotografar e como fotografar, pois elas refletem a visão da professora sobre a criança, como traz Rinaldi (2012, p.345):

Quando você tira uma fotografia ou faz um documento, na realidade, você não documenta a criança, mas seu conhecimento, seu conceito, sua ideia. Assim, eles se tornam cada vez mais visíveis, os seus limites e a sua visão da criança. Você não mostra quem é aquela criança, mas o seu pensamento. Você não mostra a criança, mas o relacionamento e a qualidade do seu relacionamento, e a qualidade do seu olhar sobre ela.

A imagem fotográfica aprofunda o conhecimento sobre as crianças, seus pensamentos, interesses, opiniões. Além disso, mostra quem é essa professora e o que ela acredita.

Identificar o que as crianças gostam de fazer é indispensável para a elaboração de um planejamento que seja significativo á elas. Para Gandini e Carolyn (2002), quando se conta com boas estratégias de planejamento, tais como: observação e documentação, os professores podem chegar a conhecer o grupo de crianças com que trabalham e seus interesses. Para estes autores estas estratégias auxiliam a professora na elaboração de propostas sem a necessidade de improvisos. As imagens podem ajudar as professoras na identificação das preferencias e necessidades, ampliando suas possibilidades.

E, em terceiro lugar, também se faz essencial questionar sobre momentos e experiências não tão agradáveis e interessantes, pois todas essas informações fazem parte da investigação da infância. A observação e análise de informações a respeito do que mostraram não gostar também contribuem para a reflexão e elaboração de propostas, ou seja seus “desinteresses”.

4.3.2 Análise a partir dos “Desinteresses”

Em nossas reuniões na escola e conversas informais, é comum escutarmos das professoras expressões do tipo: “Bah, me empolguei, preparei muitas coisas para eles e não deram certo, eles não se interessaram”.

Uma professora, em sua resposta ao questionário, relatou que planeja a partir da reflexão sobre as ações em que as crianças não mostraram interesse em participar. Na pesquisa sobre as crianças, essas situações precisam ser levadas em conta, afinal, nem tudo acontece tal qual pensamos. Por que essa criança não se envolveu na proposta? Por que ela fez esta ou aquela escolha no brincar? E mais, por que algumas situações lhe causam desconforto, insegurança ou desinteresse?

As fotografias tornam-se veículos importantes de análise quando assumem o papel, não apenas de registrar momentos bons, mas o próprio cotidiano. No planejamento, ajudam na reflexão sobre o que consideramos que “não deu certo”.

Há propostas em que a maioria das crianças não se envolve e acabam escolhendo outros objetos para brincar ou começam a brincar entre elas, sem utilizar os materiais que foram oferecidos naquele espaço. Mas, há, também, momentos em que apenas uma ou outra criança não se interessou tanto. Essas diferentes situações devem ser avaliadas pela professora sem assumir peso de fracasso, mas sim, servir para potencializar outras propostas. Quando a professora decide tomar o papel de pesquisadora, ela respeita e valoriza as ações das crianças, seus tempos e sua trajetória, sem se sentir na responsabilidade de sempre estimular algo. O papel da professora investigadora é, portanto, de oportunizar situações provocativas e desafiantes, dando segurança para que a criança sinta-se capaz de dar seguimento às suas ações e construir hipóteses acerca do mundo que a rodeia.

Segundo Gandini e Carolyn (2002):

Podemos examinar os rumos que as crianças parecem estar interessadas em tomar, como e, de fato, podemos ajuda-las. Respeitar as crianças não significa que devemos, como professores, seguir cegamente todas as suas ideias. Devemos estudá-las a fim de determinar a quais delas podemos dar seguimento, e como elas poderiam ser encorajadas, em um contexto de planejamento flexível e de um currículo flexível. Isto nos permitirá fazer os preparativos adequados e ser flexíveis durante o curso do nosso trabalho com as crianças.

Na jornada da escola pesquisada, o planejamento, que utiliza as imagens das crianças, deve ser um espaço que dá voz aos interesses e observa também os desinteresses, com propostas que possam ser modificadas, reestruturadas conforme as necessidades percebidas. Registrar, na fotografia, o que não ocorreu como

previsto também faz parte do processo e precisa ser revisitado. A professora, muitas vezes, consegue ter um olhar diferenciado, a partir da imagem, sobre a criança em seu grupo, o espaço e os materiais ofertados, elementos que fazem com que se aprimorem as investigações possíveis acerca das relações estabelecidas.

Smith e Anna Craft (2006, p.145) contribuem para esse entendimento quando dizem: “O conhecimento detalhado das crianças se desenvolve por meio da observação, audição e interação com elas, ao longo de uma variedade de contextos e atividades”.

O ato de fotografar o cotidiano, portanto, passa a ser uma ação que compreende escolhas e também sensibilidade, já que muitas das ações acontecem, nos vários momentos do dia e nem tudo é possível de ser registrado. Cabe à professora optar por algumas cenas que ela considera significativas, lembrando que diferentes sentimentos das crianças são importantes objetos de análise.

4.3.3 O Registro Fotográfico e a prática da Reflexão

Os registros fotográficos podem propiciar a prática da reflexão, relataram duas professoras pesquisadas, na medida em que mostram as ações e interações das crianças diante das propostas.

Temos elaborado, na escola onde trabalho, uma proposta de reflexão coletiva sobre esses planejamentos e registros, juntamente com professoras e equipe diretiva. Buscamos, ainda, aperfeiçoar nossas discussões a partir das imagens das crianças, trazendo para o grande grupo sugestões e inquietações. Como modificar nossa prática diante das dificuldades que enfrentamos nas escolas? Muitos são os desafios, dentre eles a busca pelo diálogo e envolvimento das famílias com a escola, de forma a criar uma rede de parcerias na educação das crianças.

A Coordenadora Pedagógica da escola pesquisada relata que busca uma prática reflexiva por meio da utilização dos registros fotográficos: “temos investido na prática da reflexiva, buscamos planejar e redimensionar nossas ações através da observação atenta das crianças e análise das fotos, buscando organizar ambientes, materiais, espaços e tempos adequados às necessidades das crianças”.

A prática da reflexão, segundo Smith, Craft e colaboradores (2010), é um

processo dialógico. Às vezes, esse diálogo ocorre consigo mesmo, mas na maior parte do tempo envolve relacionar-se com os outros, ouvi-los e ser ouvido. Para esses autores, esse processo de reflexão tem a capacidade de transformação, uma vez que envolve as evidências das respostas das crianças e suas performances em diferentes contextos. A documentação pedagógica (observações registradas, vídeos, imagens) cria uma base de provas que informam as discussões.

O registro com imagens possibilita rever, refletir e explorar com outras professoras momentos que aconteceram e que podem ser repensados ou modificados, não somente de olhar de uma profissional, mas do grupo que também faz parte desse contexto da escola, dando seguimento ao processo de investigação da criança e fomentando novas ideias de propostas.

Outra professora relata: “a partir da análise das imagens, refletimos sobre os objetos de interesse das crianças, as ações que realizam nas diferentes cenas e projetamos novas situações que possam oferecer um aprofundamento daquela vivência ou, talvez, uma experiência semelhante que possa oferecer a mesma satisfação que a primeira e através do interesse gerar novas aprendizagens”. Diante desta fala podemos fazer alguns questionamentos a respeito do que as crianças mostram gostar de fazer nas suas brincadeiras e se o registro fotográfico contribui para a descoberta dos interesses das crianças.

Para Pereira e Agostinho (2015), o registro fotográfico é uma ferramenta importante na prática docente, assim como a observação e o registro escrito, também contribui para a reflexão sobre a infância e os lugares que as crianças ocupam no meio socioeducativo.

Para com as famílias, a documentação também possibilita uma memória da criança para ser revisitada e que acompanha suas experiências no ambiente de vida coletiva.

Rinaldi (2012, p.311) também nos auxilia a compreender a importância da documentação e da reflexão quando diz que:

Os documentos produzidos são ferramentas para avaliação e auto avaliação. Constituem uma oportunidade para reflexão e interpretação, diálogo, negociação e conexão entre teoria e prática. A documentação se transforma em estratégia de uma avaliação compreendida como a construção de um significado compartilhado.

Dessa forma, os registros fotográficos podem possibilitar à professora uma avaliação e reavaliação de sua prática, das propostas que realiza, das ações das crianças e de tudo que acontece no ambiente escolar, desde que essas imagens sejam captadas com uma intencionalidade pedagógica e utilizadas no planejamento para com esse objetivo.

Para Rinaldi (2012, p.365): “A avaliação é uma parte do processo pelo qual desafiamos a nós mesmos com as crianças numa espécie de solidariedade de amor”.

Dessa maneira, assim como o planejamento, refletir e avaliar a prática é um desafio essencial, que necessita espaço e tempo dentro da escola para ser vivenciado pelas professoras. Além deles, a qualidade dessa reflexão dependerá dos registros, do próprio olhar e das possibilidades de discussão dentro do grupo de trabalho, se for possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatai que a prática da observação e da reflexão é indispensável à ação docente e ao planejamento da Educação Infantil na escola em que atuo. O registro fotográfico tem se tornado ferramenta importante, pois, além de contribuir com o registro das experiências das crianças, possibilita, através da captação das imagens, uma análise e investigação posterior. Os registros (fotográficos, escrito, vídeos, observações) tornaram-se um material rico ao planejamento na escola pesquisada, pois, além de serem fontes de pesquisa e estudos, auxiliam na elaboração de novas propostas e na formação das professoras e funcionárias.

Em nossa escola, devido à demanda diária das professoras, observo que torna-se difícil registrar, principalmente por meio da escrita, todas as ações e interações que acontecem no ambiente escolar, em especial, com crianças pequenas. As fotografias surgiram como forma de documentar o que, na escrita, nem sempre é contado. No cotidiano, muitas vivências que são registradas contêm detalhes relevantes para serem discutidos em grupo. Nossas formações, portanto, tornaram-se mais produtivas com esse material e o planejamento passou a ser consequência do que era debatido no grande grupo.

Percebo que muitos são os questionamentos que permeiam o tema da fotografia e de sua utilização enquanto ferramenta pedagógica. As utilizações dos recursos tecnológicos, em especial de uma câmera fotográfica, estão cada vez mais frequentes em nosso cotidiano, cabendo às professoras utilizá-las com uma intencionalidade pedagógica, para observar sua própria prática e pesquisar sobre as crianças.

O uso mais contínuo e o aprimoramento desse recurso comporá elementos ricos para serem discutidos. Nos dados coletados da pesquisa, é perceptível que o registro fotográfico tem sido muito utilizado e tem se tornado ferramenta fundamental para elaborar propostas que sejam significativas. Mais do que isso, um espaço que propicie esse diálogo, a fim de aprimorar nosso fazer, é essencial na educação que está sempre em constante transformação.

O registro fotográfico é, sem dúvida, um instrumento para o planejamento das próximas experimentações e, além disso, fornece elementos que relembram as produções das crianças, contribuindo para a reflexão e elaboração de novas realizações.

A pesquisa me proporcionou grande satisfação e também me trouxe novas inquietações. Dentre elas, a necessidade das discussões nos grupos de professores para o aprofundamento do olhar e a sensibilização do recurso da câmera em realidades em que ainda isso não é possível.

Dessa forma, vejo que as considerações aqui colocadas são provisórias e nos conduzem também a novas dúvidas: O que é relevante registrar na infância? O que as crianças pensam sobre suas imagens? Quais as contribuições da imagem fotográfica para a Educação Infantil? Como identificar situações de aprendizagens por meio da imagem fotográfica? O que as famílias das crianças pensam a respeito do uso da fotografia na escola?

Esses questionamentos permeiam a ação docente e podem servir como tema de trabalhos de pesquisa. Pensar uma escola em movimento, em que a imagem é uma das diferentes formas de se olhar, é pensar nas imprevisibilidades, nas surpresas, nos desafios e nas inquietudes que nos provocam todos os dias.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARRIERI, André. **Registro Fotográfico: Muito mais que documentar!** 18º Seminário de Educação Infantil. Disponível em: <http://www.tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/registro-fotografico-muito-mais-do-que-documentar/> Acesso em: 21 Março. 2016.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAHNKE, Simone; MUNDSTOCK, Mara Circe. **Educação Infantil: Projetando e registrando a ação educativa/** São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção pedagogia e educação).

LIMA, P.M.; NAZÁRIO, R. **Sobre a Luz do diafragma: a atribuição da fotografia na pesquisa com crianças.** No prelo, 2015.

LÜDKE, Menga; MARLI, André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, C. N. de. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil** [Tese], Marília: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2009. 135 p.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, A.M.R. **Escultura & imaginação infantil: um mar de histórias sem fim.** [Tese] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 277p, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e Fazeres da formação e professores.** Campinas: São Paulo: Papyrus, 2008. (Coleção Ageres).

KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização: questões éticas nas pesquisas com crianças**. Cadernos de Pesquisa, 2002, n.116, p. 41-59.

KINNEY, Linda; Pat WHARTON. **Tornando Visível a Aprendizagem das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2009, 120p.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.

WARSCHAUER Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TITTONI, J.; et al. **A fotografia na pesquisa acadêmica: sobre visibilidades e possibilidades de conhecer**. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 59-66, jan./jun. 2010.

7 ANEXOS E/OU APÊNDICES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

À diretora da escola

A proposta de pesquisa que realizo como aluna(o) do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, procura investigar o uso da fotografia por professores da educação infantil.

Assim, com o consentimento e autorização da direção da escola, das professoras e dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, pretendo relatar a prática do uso da fotografia na escola mostrando fotos das crianças neste processo.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, efetuando pessoalmente a **aplicação de questionário** junto aos sujeitos da pesquisa.

Os dados gerados pelo questionário serão analisados e utilizados na apresentação do trabalho e poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionados o nome dos participantes e da escola em nenhuma apresentação oral. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo às pessoas entrevistadas e/ou observadas.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone: 51 95089224 ou pelo endereço eletrônico alcimachado@bol.com.br Após ter sido devidamente informado(a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas.

Eu, _____, RG sob o número _____, Diretora da escola xxxxxxxxxxxxxx, concordo que a pesquisa seja realizada em minha escola.

 Assinatura da(o) participante – Diretora da Escola.

 Nome e assinatura da(o) pesquisador(a)

 Nome e assinatura do(a) orientador(a) da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Aos Educadores:

A proposta de pesquisa que realizo como aluna(o) do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, procura investigar a Fotografia para o Planejamento da professora da educação infantil

Assim, com o consentimento e autorização da direção da escola, das professoras e dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, pretendo realizar um questionário aberto com sete (7) professoras titulares das turmas desta escola.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, efetuando pessoalmente os questionários.

Os dados gerados pelo questionário serão analisados e utilizados na apresentação do trabalho e poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionados o nome dos participantes e da escola em nenhuma apresentação oral. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo às pessoas entrevistadas e/ou observadas.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone: 51 95089224 ou pelo endereço eletrônico alcimachado@bol.com.br Após ter sido devidamente informado(a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas.

Eu, _____, RG sob o número _____, Professora (ou Coordenadora Pedagógica, etc.) da escola xxxxxxxxxxxxxxxx, concordo em participar da referida pesquisa.

 Assinatura da participante _____

Nome e assinatura da(o) pesquisador(a) – **(nome de vocês)**

 Nome e assinatura do(a) orientador(a) da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Aos pais e/ou responsáveis

A proposta de pesquisa que realizo como aluna(o) do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, procura investigar o uso da fotografia no planejamento da educação infantil

Assim, com o consentimento e autorização da direção da escola, das professoras e dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, pretendo utilizar fotografias das crianças.

As fotografias serão utilizadas na apresentação do trabalho e poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionado o nome dos participantes e da escola em nenhuma apresentação oral. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo às pessoas entrevistadas e/ou observadas.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone: 51 95089224 ou pelo endereço eletrônico alcimachado@bol.com.br. Após ter sido devidamente informado(a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas.

Eu, _____, RG sob o

número _____, indicar o grau de parentesco e o nome da criança

_____, concordo em participar da referida pesquisa.

 Assinatura da participante

 Assinatura da pesquisadora

